

Marcos Cordioli  
marcos.cordioli@gmail.com

Os currículos escolares são sempre escolhas, seja pelas disciplinas que elegemos, pelos temas de estudos escolhidos ou pelas formas de abordagens adotadas pelos educadores. Em 2001 um grupo de educadores formulou a relação de temas que seriam considerados necessários ao estudo da geografia na educação básica. A relação era imensa, estimaram que precisassem de aproximadamente 15 anos com umas 20 horas semanais de estudo... Este exemplo, como muitos outros, mostra que é impossível colocar na programação escolar tudo que os professores, pais e educandos desejam.

Assim, todo programa de estudo e qualquer proposta curricular, será sempre incompleta e imperfeita. Por isso, as escolas adotam práticas para permitir outros temas ou aprofundamento daqueles estudados em sala de aula.

A organização mais flexível das atividades de aula tem permitido que educandos ou grupos deles possam aprofundar os assuntos de maior interesse. O corpo humano, por exemplo, é geralmente estudado de maneira genérica e posteriormente aprofundado em alguns temas. As escolhas destes temas muitas vezes decorrem do próprio educador, mas os educandos têm os seus interesses próprios. As vezes situações particulares destacam o interesses

por neoplasias, ou doenças da coronárias, degenerativas, DSTs etc. Estas preocupações possibilitam aos educandos investirem, tanto energia como estudo, em temas de maior interesses que se manifestam em visita a museus, leituras, pesquisas na Internet, entrevistas e organizando eventos como textos, maquetes e relatórios. Uma parte destas atividades podem ocupar o tempo extra-classe, com atividades para além da carga horária regular da disciplina.

A outra possibilidade é a organização de grupos para estudar temas ausentes (ou pouco presente) no currículo. Os professores de língua estrangeira, por exemplo, têm orientado grupos de alunos interessados na tradução ou pronúncia de músicas, numa proporção bem maior que dos demais colegas da turma. Professor de língua portuguesa mantém grupos de estudos da poesia para aqueles que gostam de ler e discutir poesias. Há grupos de alunos dispostos a dedicação de algumas horas semanais para estudos ambientais ou de astronomia com auxílio de professores de ciências. Eu mesmo, quando no terceiro ano do ensino médio, com alguns colegas, que gostavam de matemática, compomos um “grupo de teoremas” (produzíamos, expúnhamos e discutíamos teoremas uma vez por semana). Um dia destes, fui convidado para participar de uma atividade

---

Marcos Cordioli é historiador (UFPR) mestre em educação (PUCSP). Professor e conferencista. É produtor de cinema e estuda fotografia.

---

Contatos com o autor:

*email:*

[marcos.cordioli@gmail.com](mailto:marcos.cordioli@gmail.com)

*fone:* +55 (41) 9962 5010

*home page:*

<http://cordioli.wordpress.com>

*home page:*

[www.marcos.cordioli.sites.uol.com.br](http://www.marcos.cordioli.sites.uol.com.br)

*twitter:* [twitter.com/marcoscordioli](https://twitter.com/marcoscordioli)

*myspace:* [www.myspace.com/marcoscordioli](http://www.myspace.com/marcoscordioli)

*facebook::* [Marcos Cordioli]

**marcoscordioli**

*A Casa de Asterion*

de educandos de quinta e sexta série que estavam montando um grupo de estudos sobre rochas, todos interessados em formas e técnicas de classificação.

A escola procura (ou deveria) constituir os conhecimentos padrões que todo cidadão precisa para compreender a sociedade e a natureza, assim como

dominar as linguagem que nos cercam. Mas cada um tem desejos e necessidades específicas. Assim nem escola consegue dar conta de tudo e nem todos têm os mesmos interesses. Atividades extra-sala e temas extracurriculares são caminhos para lidar com esta saudável e necessária tensão.

Agosto de 2007,

As publicações do selo A Casa de Asterion podem ser livremente copiadas digitalmente ou por fotocopiadoras. No entanto, não podem ser vendidos. Os autores disponibilizam estas publicações como esforço para a democratização da informação e do conhecimento.

**marcoscordioli**

*A Casa de Asterion*

---

### Nota do autor

O autor agradece:

1. a comunicação de erros.
2. opiniões sobre o texto, inclusive sobre passagens com redação inadequada.
3. o envio de textos dos leitores no qual o autor foi citado.

E-mail para contato: [marcos.cordioli@gmail.com](mailto:marcos.cordioli@gmail.com)

---